



© Marcos de Mello

LEONARDO DA VINCI E SUA ÉPOCA: UM ALMANAQUE DO RENASCIMENTO

Douglas Tufano

Sobre a obra

Elaboração: Mariana Pougy

professora licenciada em Artes Visuais

A obra *Leonardo da Vinci e sua época: um almanaque do Renascimento* tem como premissa que conhecer a arte do passado nos ajuda a entender o mundo em que vivemos hoje. Por isso, propõe um percurso pela vida e obra de Leonardo da Vinci (1452-1519), sempre inserindo o discurso e a produção do artista no contexto das grandes mudanças que aconteceram na Europa nessa época, quando valores sociais e entendimentos acerca do ser humano e, consequentemente, da produção cultural, se transformaram.

Em um primeiro momento, a obra relata as principais características do Renascimento, desde especificidades das artes visuais (técnicas de pintura, uso de pigmentos, soluções visuais como a perspectiva etc.), até especificidades da sociedade da época, como as condições de trabalho dos artistas e suas relações com outras figuras importantes da sociedade. Em um segundo momento, o autor apresenta Leonardo da Vinci e suas obras. Com o livro organizado dessa forma, a leitura das obras de Leonardo da Vinci é ampliada, pois o leitor é convidado a relacionar os feitos do artista com as condições (tanto favoráveis quanto desfavoráveis) da época em que viveu.

Essa aproximação entre produção artística e contexto sócio-histórico é uma importante etapa para a ampliação do repertório imagético e cultural dos leitores, principalmente quando consideramos os estudantes dos anos finais do EF1 e iniciais do EF2. A ampliação do repertório cultural é um dos principais objetivos do ensino da Arte, pois é dessa forma que somos capazes de nos relacionar com o outro e com o diferente, possibilitando, assim, a ressignificação de nossa própria cultura e contexto.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

Por Luciana Alvarez,
jornalista e mãe da Patrícia e do Marcelo

Crianças naturalmente se expressam por meio de linguagens artísticas. Sobretudo para minha caçula, às vezes, parece mais fácil exteriorizar sentimentos e ideias de formas não verbais, com desenhos ou esculturas em massinha, algo que sempre estimei. Apesar disso, nunca tinha falado profundamente sobre a vida de nenhum artista, ou sobre um movimento artístico até *Leonardo da Vinci e sua época*.

Antes de ler o livro com as crianças, eu me questioneei: "Será que é importante elas saberem disso agora?". A resposta me veio no próprio livro. Leonardo da Vinci foi um pensador revolucionário, um homem que marcou mais a história do que qualquer rei do seu tempo. A história da arte é a própria história da humanidade. Se estou o tempo todo contando histórias para os pequenos, por que não esta?

Envolver as crianças com um livro que aborda a arte exige mais do que uma leitura simples. Nas primeiras páginas, quando só lia, eles reclamaram de "tanto blá-blá-blá". Logo percebi que a recepção fluiria melhor se eu fizesse algumas perguntas e deixasse que as crianças olhassem as reproduções dos quadros, dando um tempo para pensarem sobre o que estavam vendo. Só depois lia as informações do texto.

Assim, ficamos um tempão discutindo se o bicho na cena do quadro de São Jerônimo era mesmo um leão – se a pintura é realista, como poderia ter um leão num lugar assim? – antes de conhecer a história do mito do leão de estimação de São Jerônimo. Dessa forma, ler foi como desvendar uma charada.

Concluída a leitura, tive vontade de correr com meus filhos para o Louvre, para verem a famosa Mona Lisa ao vivo – e também para mostrar que pessoas do mundo todo até hoje se espremem para ver um quadro que Leonardo nem sequer conseguiu vender. O período de aulas e o saldo bancário não me permitiram. Mas os levei para ver uns quadros numa pequena galeria ao lado de casa. À luz do livro, tentamos entender o quanto aquelas obras eram parecidas com as de da Vinci e do Renascimento, e quais eram as diferenças.

Claro que um livro desses é uma inspiração também para práticas artísticas das crianças. Dei a eles o desafio de fazer desenhos bem realistas. Eles se empenharam usando brinquedos como modelo.

A leitura me fez perceber que, ainda que não se tornem artistas, a arte é essencial para que as crianças se tornem pessoas questionadoras. Não se trata de uma atividade apenas para entreter ou relaxar entre os aprendizados "supostamente" mais importantes. Leonardo da Vinci prova que não há uma oposição entre arte e ciência, mas que um campo pode contribuir para o desenvolvimento do outro.



Um pouco sobre o autor

Douglas Tufano nasceu em São Paulo. É formado em Letras e Pedagogia pela USP. Foi professor efetivo da rede oficial de ensino de São Paulo e trabalhou também em escolas particulares, tendo lecionado Português, Literatura Brasileira e História da Arte. Atualmente, ministra cursos de capacitação para professores de todo o Brasil, a convite de Secretarias de Educação e instituições particulares de ensino. É autor de vários livros didáticos e paradidáticos publicados pela Editora Moderna.



Leia mais

Do mesmo autor

- ✦ *Egito, Grécia e Roma: um almanaque de História da Arte.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Jean Baptiste Debret.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Monet e sua época: um almanaque do Impressionismo.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pelo dicionário.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela história do livro.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela língua portuguesa.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela mitologia grega.* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo tema

- ✦ *Sete contos, sete quadros,* de Carla Caruso e May Shuravel. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sete Janelinhas: meus primeiros sete quadros,* de Carla Caruso e May Shuravel. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Vamos ao museu?,* de Nereide Schilaro Santa Rosa e Neusa Schilaro Scaléa. São Paulo: Moderna.

